



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz; VOLPI, José Henrique. Uma análise clínica sobre os sete níveis de couraça caractereológica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

UMA ANÁLISE CLÍNICA SOBRE OS SETE NÍVEIS DE COURAÇA CARACTEREOLÓGICA

**Maria Beatriz de Paula
José Henrique Volpi/PR**

RESUMO

A observação clínica mostra que os sinais gravados no corpo são expressões das relações objetais que a pessoa viveu em seu desenvolvimento. Esses sinais mostram-se em cada segmento do corpo e contam a história contida nele. Essa história é particular, tem seu ritmo próprio, seu tempo peculiar e mostra como a pessoa viveu, em cada momento, as relações de afeto. Assim, o mesmo segmento expressa a singularidade da pessoa em diferentes momentos da vida.

Palavras-chave: Análise Reichiana. Caráter. Couraça. Vegetoterapia. Reich.

A organização, desorganização, reorganização dos traços caracteriais referem-se às relações do organismo e o meio ambiente na linha do tempo, e às marcas que esta relação vai deixando no organismo ao longo de sua vida.

A relação é principalmente energética; é um movimento de energia, uma interação vibracional de campos. O organismo está sempre se relacionando com outros organismos (campos). Não existe organismo isolado, sem influenciar ou ser influenciado pelos campos com que se relaciona. Nesse sentido, a relação é uma pulsação energética, afetiva, que se movimenta em contração e expansão.

Quanto maior for a precocidade da influencia do meio ambiente, mais profunda a marca. Cada marca revela o estado das relações afetivas no momento da sua gênese, através do tempo, a partir da concepção até o momento presente.

As marcas mais profundas que podemos reconhecer como traços caracteriais situam-se na fase intra-uterina do desenvolvimento onde predomina a reatividade neuro-endócrina. Os traços desta fase podem ser autistas ou psicóticos (NAVARRO, 1995). Estes traços expressam uma reação de totalidade do organismo, a partir do cerne biológico vital. O organismo encolhe para sobreviver, comprometendo sua capacidade de estabelecer relações funcionais com o ambiente e consigo mesmo. Ele fica perdido no



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

2

PAULA, Maria Beatriz; VOLPI, José Henrique. Uma análise clínica sobre os sete níveis de couraça caractereológica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

espaço/tempo ou encolhido e contraído como o autista, na partícula fechada, ou explodido/expandido como o psicótico na onda de energia.

O desenvolvimento leva o organismo a formar um contorno existencial, uma membrana que funciona como filtro perceptivo das relações ambientais, na superfície do corpo. A coerência energética do organismo está na possibilidade deste filtro se deslocar para longe do cerne biológico interagindo com os vários campos de energia de maneira sincrônica e funcional.

Quando as marcas são muito profundas e precoces, interferem na autoregulação do organismo diante de eventos estressantes (VOLPI; VOLPI, 2002).

O desenvolvimento do organismo requer o amadurecimento progressivo psico-corporal de funções vitais como contato, instinto, sexualidade, oralidade, narcisismo, identidade, etc.

No sistema de pensamento de Wilhelm Reich (1995), de Ola Raknes, de Federico Navarro e seus colaboradores, estas funções estão associadas a segmentos corporais específicos que tem uma prevalência funcional de acordo com o momento do desenvolvimento. Exemplo:

- 1) A percepção do ambiente neo-natal se dá pela maturação da função ocular e da superfície da pele.
- 2) O estabelecimento de uma oralidade coerente se dá pelo amadurecimento do nível da boca.

Na concepção reichiana o corpo se organiza em sete segmentos cujo tonus define a saúde ou a patologia. Quanto mais organizado o nível do corpo estiver, melhor a expressão da função natural. Quanto mais desorganizado, mais difícil será estabelecer o contato consigo mesmo e com o meio ambiente.

Cada segmento de couraça possui funções caracteriais naturais, como veremos à seguir.



Primeiro Nível: Ocular

Corresponde aos olhos, ouvido, pele e nariz, que estão diretamente relacionados ao contato com o ambiente neo-natal e consigo mesmo.

Segundo Nível: Oral

Diz respeito à boca e seus anexos e está ligado à oralidade, ou seja, à incorporação do meio externo para o meio interno. O nariz faz a ponte entre o primeiro e o segundo nível.

Terceiro Nível: Pescoço

Está relacionado ao narcisismo e ao instinto de sobrevivência.

Quarto Nível: Tórax

Está associado a maturação do sistema imunológico e a identidade biológica.

Quinto Nível: Diafragma

Está ligado a respiração e ao ritmo. Responde pela ansiedade.

Sexto Nível: Abdômen

Está associado com a visceralidade e controle dos esfíncteres.

Sétimo Nível: Pélvis

Está diretamente ligado à sexualidade.

Além das funções biológicas, cada nível contém as marcas afetivas referentes às etapas do desenvolvimento, expressando sinais comportamentais relativos a estas fases.

O contato insatisfatório com o ambiente por excesso ou por falta de contato, determina a formação de “marcas” ou “registros” na membrana corporal psico-afetiva, que repercurtem ao longo da vida de maneira singular e repetitiva. Estas marcas singulares são os traços caracteriais (que são



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

4

PAULA, Maria Beatriz; VOLPI, José Henrique. Uma análise clínica sobre os sete níveis de couraça caractereológica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

psíquicos e físicos). São marcas de comportamento que se tornam entraves ao amadurecimento.

Pela repetição atemporal do modelo das relações primitivas, o traço caracterial se torna conhecido tanto pelo ambiente quanto pelo sujeito. O traço é, portanto, uma deformação de si mesmo, do temperamento devido as relações insatisfatórias com o meio ambiente.

O processo terapêutico ao tocar as insatisfações trazendo-as à tona propicia a reorganização dos traços caracteriais com o amadurecimento do sujeito.

Alguns traços caracteriais nos níveis do corpo são:

1. Primeiro Nível

Olhos = traço confusional; traço paranóide

Nariz = traço carente

2. Segundo Nível

Boca = traço depressivo

3. Terceiro Nível

Perçoço = traço narcisista

4. Quarto Nível

Tórax = traço ambivalente; traço melancólico

5. Quinto Nível

Diafragma = traço masoquista

6. Sexto Nível

Abdomem = traço fálico-anal

7. Sétimo Nível

Pelvis = traço histérico



Cabe lembrar que os níveis são sempre contínuos e contíguos.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

5

PAULA, Maria Beatriz; VOLPI, José Henrique. Uma análise clínica sobre os sete níveis de couraça caractereológica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002

AUTORES

Maria Beatriz de Paula/RJ - CRP-05/18718 - Psicóloga clínica, analista reichiana e orgonoterapeuta caracteroanalítica. Coordenadora e supervisora clínica de grupos de estudos reichianos no Rio de Janeiro e em São Paulo. Professora do Curso de Especialização em Análise Reichiana no Chile, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba.

E-mail: centroreichiano@centroreichiano.com.br

José Henrique Volpi/PR - Psicólogo, Especialista em Psicologia Clínica, Psicologia Corporal, Anátomo-Fisiologia, Psicodrama, e Análise Reichiana (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

